

CEEE anuncia plano de contenção devido a previsão de evento climático extremo

Instabilidade

A forte precipitação que atinge o RS desde o início da semana causou destruição em algumas regiões e deixou famílias desalojadas. A concessionária de energia apresentou, ontem, as ações de **preparação e de reforço**. O Inmet emitiu dois comunicados válidos para o Estado

Rafael Vigna
rafael.vigna@zerohora.com.br

Com base nos modelos meteorológicos, que preveem a ocorrência de um evento climático extremo com pico de ventos de até 80 km/h e chuva forte esperada para hoje, a CEEE Equatorial se prepara para colocar em prática um plano de contenção de ocorrências.

Ontem, em entrevista coletiva, o presidente da companhia, Riberto Barbanera, explicou que, como o incidente deve estar restrito à faixa de concessão da empresa (que envolve, além da Capital, outras 71 cidades das regiões Sul, Centro Sul, Campanha, Litoral Norte e Litoral Sul) haverá reforço extraordinário nas equipes.

Serão integrados ao efetivo de 2 mil pessoas que já atua nas operações desde a semana passada cerca de 300 profissionais cedidos por RGE, duas cooperativas do Estado, Celesc (Santa Catarina) e de outros Estados em que a Equatorial atua, como Amapá, Alagoas e Piauí.

Desde quinta-feira passada, ventos de 122 km/h atingiram a Metade Sul. Concentrados em Bagé, Pelotas, poupando Rio Grande, mas subindo por Tapes, Pinhal, Mostardas até chegarem com menos força a Porto Alegre, esses ventos fizeram com que 223 mil clientes da CEEE tivessem o fornecimento de energia elétrica interrompido.

Segundo Barbanera, mesmo que 178 mil ligações tenham sido restabelecidas, ainda havia problemas em 97,5 mil unidades consumidoras. Além disso, na madrugada de quarta, uma microexplosão

atmosférica na região de Canguçu elevou alertas para novos cortes no serviço.

Prioridade de atendimento

De acordo com o presidente da CEEE, se acontecer o pico previsto pelos modelos meteorológicos, a prioridade é dada para hospitais, departamento de águas, casa de bombas, unidades de segurança pública, rodoviárias, entre outros serviços essenciais. O atendimento residencial só é feito na sequência. Por isso, acrescenta, quando há eventos subsequentes, o risco é de que as ocorrências em aberto voltem ao final da fila, o que amplia o tempo de resolução.



Cabe a nós **fazermos a adaptação e** tornarmos a rede mais resiliente.

Riberto Barbanera

Presidente da CEEE Equatorial

– Nossos esforços e as equipes extraordinárias ajudam nisso para diminuir ao máximo esse tempo – avalia, ao dizer que caberá à companhia se adaptar ao novo tipo de clima com o que o Rio Grande do Sul terá de conviver daqui para frente. – Não adianta pensar que o tempo que tínhamos até 2021 vai voltar, porque creio que não voltará. Cabe a nós fazermos essa adaptação e tornarmos a nossa rede mais resiliente. —

Medidas em 2024

- Entre ações complementares ao plano estão a poda de 19 mil árvores, 15 mil delas em Porto Alegre, e a abertura de 585 hectares nas zonas rurais para ampliar o acesso à rede e à identificação de 62 mil pontos de provável defeito.

- Neste ano, as equipes foram ampliadas de 4,5 mil profissionais para 7 mil e há investimentos em automação.



Camaquã, na Região Sul, decretou situação de emergência após temporal danificar centenas de imóveis

Município pede apoio da Defesa Civil nacional

Ian Tâmbara
ian.tambara@rdgacha.com.br

A prefeitura de Camaquã, no sul do Estado, suspendeu as aulas da rede municipal até a próxima segunda-feira e estima que centenas de casas tenham sido destelhadas após temporal na madrugada de ontem. O município decretou situação de emergência e encaminhou um ofício à Defesa Civil nacional em busca de apoio. O documento solicita itens como lonas, telhas, água, colchões, roupas de cama, materiais de limpeza, alimento e apoio com mão de obra.

Trezentas famílias tiveram de deixar suas casas. A maior parte foi para residências de amigos ou parentes. Os desabrigados foram acolhidos pela prefeitura e pela Defesa Civil no ginásio municipal.

Nove escolas foram atingidas pelo vendaval, sendo cinco da-

nificadas com maior gravidade. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Camaquã sofreu estragos e pacientes tiveram de ser realocados. Doze unidades de saúde foram destelhadas. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ficou com atendimento precário após ficar sem luz. O comércio também foi atingido e houve estabelecimentos com telhados e fachadas danificadas. Postes e árvores caíram.

Ferido

A prefeitura relatou uma pessoa ferida. Conforme o prefeito Ivo Ferreira, foi um morador que caiu do telhado enquanto consertava uma telha. Ele foi encaminhado ao hospital. Não havia informações sobre o estado de saúde. Choveu 116 milímetros em 24 horas e 177 milímetros nos dois últimos dias. Nas últimas seis horas, choveu 47 milímetros, segundo dados atualizados pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), às 8h. —

Alertas

- O Inmet emitiu dois alertas válidos para o RS. Um dos comunicados sinaliza grande perigo para volumes altos de chuva em áreas como Santa Maria, na Região Central, e em Pelotas, no Sul. O segundo destaca o risco de tempestade. Fronteira Oeste, Campanha, Sul, Região Metropolitana, incluindo Porto Alegre, podem ser afetadas.

- Os maiores volumes de chuva devem ser registrados em Santa Maria, Região Central, com 93 mm, e em Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, com 92mm.

- Em Porto Alegre, são esperados cerca de 90 mm. Em nota, a prefeitura da Capital informou que reforçou suas equipes de ação emergencial para minimizar possíveis impactos do cenário climático e que todas as estações de bombeamento estão em funcionamento, com "unidades consideradas mais críticas" reforçadas com geradores de energia "prontos para entrar em operação".

- Amanhã, não há previsão de chuva forte para nenhuma área do Rio Grande do Sul.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias Pagina: 14